

A cidade cassada

Na Segunda Guerra Mundial houve uma cidade que se tornou a cidade-mártir: Lidice, consagrada no mundo inteiro, em numerosos países, inclusive o Brasil, que adotaram o seu nome para outras cidades. Picasso imortalizou outra cidade bombardeada, na mais famosa das suas telas: Guernica.

No Brasil, felizmente, não temos cidades martirizadas pelo bombardeio, porque a guerra ficou além do oceano. A longa noite do autoritarismo, porém, marcou uma cidade como símbolo — Brasília — a cidade cassada.

No dia 19 de abril, Brasília completa 26 anos. É uma soma inexpressiva, quando se leva em conta que há metrópoles centenárias, mesmo no Brasil. Acontece que Brasília reuniu, em tão limitado período, festas e lutas; tragédias e acontecimentos marcantes da História, ligando-se ao que há de mais expressivo no momento nacional.

A História do Brasil viveu sua infância nas terras da Bahia. Depois foi o Rio de Janeiro que concentrou a vida nacional, até a criação de Brasília. Então foi uma festa de civismo e uma apoteose de arquitetura, atraindo a atenção do mundo inteiro. Juscelino, Lúcio Costa, Niemeyer, Burle Max fizeram a festa que encantou o Brasil e maravilhou o mundo. Mas a festa durou pouco. Houve a renúncia espetacular de Jânio Quadros, a deposição de João Goulart, o golpe militar de 64. O Poder Militar acampou em Brasília. A cidade-jovem tornou-se um quartel. Logo começaria a era dos coronéis, que o povo só conhecia através das ordens-de-comando executadas pelos

escalões fardados. Havia uma atmosfera pesada, cercando a Praça dos Três Poderes, poluindo o Congresso, o templo da Justiça, o Planalto, a contaminação vazava pelas largas avenidas, invadindo as quadras e superquadras, espalhando-se pelas cidades-satélites.

Por isso a campanha sucessória foi uma explosão de liberdade, no dia 14 de janeiro de 1985, transfigurou Brasília naquela imagem de uma grande bandeira nacional, sob a qual se abrigava uma multidão. Foi essa nova Brasília que fez a vigília da enfermidade do presidente Tancredo Neves, que prestigiou a posse do presidente José Sarney.

Há quase um ano Brasília tem um governador civil, que anda pelas ruas, fala como o povo, escuta, atende e resolve as suas queixas: José Aparecido de Oliveira. Ele trocou toda uma carreira vitoriosa, em Minas Gerais, pela cidadania de Brasília, dedicando-se ao resgate da cidade-cassada.

Agora, a comemoração do aniversário de Brasília volta a ser uma festa com um programa que começa pela manhã, estendendo-se até à noite e continuando nos dias 20 e 21. Os habitantes de Brasília e os visitantes vão confraternizar, na festa da redenção da cidade, em torno do governador José Aparecido de Oliveira, a quem o presidente José Sarney entregou a carta de alforria. Brasília não é mais a cidade cassada, o quartel, a sede do autoritarismo. Brasília é a capital do Brasil livre, do Brasil da Nova República.